

MANEJO AGROECOLÓGICO DE AÇAIZEIROS EM ECOSISTEMA DE VÁRZEA DO ESTUÁRIO AMAZÔNICO¹

Agroecological Management Of The Acai Palm In Lowland Ecosystems Of The Amazon Estuary

Oscar Lameira Nogueira²; Antônio Agostinho Müller²; João Tomé Farias Neto²
² Embrapa Amazônia Oriental, CEP 66095-100, Belém-Pará. E-mail:
oscar@cpatu.embrapa.br

RESUMO

Dentre as possibilidades de utilização das várzeas do estuário amazônico, com pequenas alterações do ambiente, destaca-se o açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) pela capacidade de adaptação ao ecossistema e pela facilidade de reconstituir o revestimento florístico, além de se constituir em importante fonte de alimentos e de renda para as populações ribeirinhas. Nessas áreas é possível implementar o manejo da vegetação nativa e enriquecimento com açaizeiros, manter outras espécies de interesse dos ribeirinhos e, com isso, conciliar a proteção ambiental com o rendimento econômico de modo racional e equilibrado.

PALAVRAS-CHAVE

Açaí, Manejo, Várzea, Agroecologia

ABSTRACT

Among the possibilities of using lowland areas of the Amazon estuary, with small environmental changes, acai or assai palm (*Euterpe oleracea* Mart.) cultivation is of note, due to its easy adjustment to the ecosystem and to the facility of recovering the green cover. Besides this, it is an important source of food and income for the riverside populations. In these areas, it is possible to implement the management of native vegetation, to promote its enrichment with acai palm plantations, maintaining other plant species of interest for local inhabitants and, finally, reconciling environmental protection with economic revenue in a rational and balanced way.

KEYWORDS

Acai or Assai, Management, lowland, Agroecology

INTRODUÇÃO

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), palmeira nativa da Amazônia, se destaca pela abundância e por produzir importante alimento para as populações locais, além de se constituir na principal fonte de matéria-prima para a agroindústria de palmito. A maior concentração ocorre em solos de várzea e igapó, sendo encontrado como espécie componente do ecossistema de floresta natural ou na forma de maciços conhecidos como açazais.

Na região do estuário amazônico encontram-se cerca de 2,5 milhões de hectares de ecossistema de várzea com solos classificados como Glei Pouco Húmico, cuja principal característica é a boa fertilidade natural em função da deposição contínua de sedimentos pelas águas barrentas das marés, possibilitando a realização de cultivos contínuos sem a adição de fertilizantes (Lima, 1986).

¹ Trabalho financiado pelo FUNTEC - Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia do Pará

Essas áreas vêm sendo exploradas, ao longo dos tempos, com o extrativismo de produtos vegetais (madeira, frutos, fibras, palmito, óleos, folhas) em maior intensidade e também com agricultura de subsistência (cana-de-açúcar, arroz, milho, banana). No primeiro caso a extração e a coleta dos produtos é feita de forma seletiva não ocorrendo a eliminação total da vegetação, enquanto que no segundo as áreas são desmatadas para a realização dos cultivos (Nogueira, 1997).

Nas áreas de várzea com existência de cobertura florestal é possível fazer manejo e enriquecimento com açazeiros, manter outras espécies de interesse e, com isso, conciliar a proteção ambiental com o rendimento econômico de modo racional e equilibrado (Martins & Oliveira, 2001). Nas áreas desmatadas pode ser feito o plantio de açazeiros em sistemas agroflorestais utilizando-se espécies frutíferas e/ou florestais. Segundo Nogueira & Homma (1998) esses sistemas devem ser incentivados e visto como uma das opções para elevar a renda das famílias, além de tornar as áreas ribeirinhas mais produtivas e melhor protegidas ecologicamente.

O presente estudo foi realizado com o objetivo de elaborar, validar e recomendar sistemas de manejo de populações naturais de açazeiros que propiciem melhoria na renda dos produtores ribeirinhos e na sustentabilidade ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos foram conduzidos em áreas de várzea no município de Igarapé Miri, microrregião de Cametá, Estado do Pará, localizadas às margens do rio Meruú Açu, cuja vegetação encontra-se alterada devido ao extrativismo praticado pelos moradores das comunidades circunvizinhas. O princípio básico do manejo é o raleamento da vegetação existente na área, eliminando-se plantas de espécies consideradas de pouco interesse permitindo a entrada de luz e facilite o estabelecimento dos açazeiros e das outras espécies frutíferas e florestais.

Os sistemas foram avaliados por meio das seguintes variáveis: Caracterização e monitoramento do meio físico; Descrição detalhada das práticas de cultivo e manejo; Ocorrência de pragas e doenças; Viabilidade para o estabelecimento e crescimento das plantas; Produtividade; Rentabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema mais apropriado consistiu na eliminação de algumas plantas que não são utilizadas pelas populações, de maneira que seja permitida a entrada de pelo menos

50% de luminosidade. Em seguida foi inventariada a população remanescente de açazeiros, cujo manejo caracteriza-se pela manutenção de 400 a 500 touceiras adultas por hectare. No caso do estoque de plantas de açazeiros ultrapassar essas quantidades o excedente será eliminado, porém, se o número for menor será feito o plantio de mudas obtidas para esse fim ou o transplante de mudas oriundas de germinação natural de sementes existentes às proximidades.

As touceiras foram mantidas com três estipes sendo que o desbaste foi feito duas vezes ao ano, acompanhado de limpezas para retirada das folhas senescentes. O número de estipes por touceira pode aumentar ou diminuir dependendo da distância entre as touceiras manejadas, não podendo ser maior que quatro.

Depois de implantado o sistema consiste de uma floresta de várzea enriquecida com uma população de açazeiros mais produtivos que aqueles em condições naturais, além da manutenção de um número equilibrado de árvores de espécies nativas, que são importantes para a manutenção da biodiversidade e da ciclagem de nutrientes.

As práticas que compõem o sistema de manejo agroecológico de açazeiros apropriado para áreas de várzea, considerando as etapas de implantação, manutenção e estabilização de um açazal nativo, são as seguintes:

Limpeza da Área - é o primeiro trabalho feito na área e consiste na eliminação das plantas de menor porte e cipós, retirando-se os galhos visando facilitar o deslocamento das pessoas na área para a realização das diferentes atividades.

Raleamento da vegetação - são identificadas e eliminadas algumas árvores mantendo-se aquelas produtoras de madeira, frutos, fibras, látex, óleos, resinas, fármacos. As árvores mais finas e as palmeiras são eliminadas por meio de corte, enquanto que as grossas por anelamento, ou seja, fazendo-se um anel em volta do tronco que pode variar de 25 a 100 cm, dependendo da espécie. As árvores que permaneceram devem ficar distribuídas para facilitar a penetração da luz do sol na área, melhorando o crescimento dos açazeiros, aumentando a produção de frutos e reduzindo a quantidade de limpezas.

Desbaste das touceiras - visa eliminar o excesso de estipes deixando-se de 3 a 4 em cada touceira, sendo cortados aqueles muito altos, finos, defeituosos ou que apresentem pouca produção de frutos.

Enriquecimento (plantio de mudas) - são plantadas mudas de açazeiros em áreas onde as touceiras estavam muito espaçadas para que se tenha uma população aproximada de 400 a 500 touceiras por hectare.

Manutenção do açazal - consiste em roçagem anual, eliminação das brotações novas das touceiras e retirada das bainhas secas.

Os açazais estudados, quando se encontram plenamente reabilitados, apresentam cerca de 1.500 plantas por hectare, sendo 800 adultas em produção para um total de 900 estipes com frutos e 2.700 cachos, proporcionam uma produtividade em torno de 8 toneladas de frutos por hectare/ano. Os referidos açazais permitem ainda a extração de cerca de 200 palmitos por hectare/ano, como resultado das práticas de desbaste para ajuste de densidade e espaçamento.

CONCLUSÕES

Nos açazais nativos de várzea manejados adequadamente é possível dobrar a produtividade de frutos e preservar a biodiversidade.

O manejo de populações naturais de açazeiros é uma das opções para tornar as áreas ribeirinhas mais produtivas e melhores protegidas ecologicamente.

LITERATURA CITADA

- LIMA, R.R. Várzeas da Amazônia brasileira e sua potencialidade agropecuária. In: Simpósio do Trópico Úmido, 1, Belém, 1984, **Anais**. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1986. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 36).
- MARTINS, F.; OLIVEIRA, S. **Manejo de açazal**. Belém: Poemar/Bolsa Amazônia, 2001. 24p. (Série Como Fazer, n. 1).
- NOGUEIRA, O.L. **Regeneração, manejo e exploração de açazais nativos de várzea do estuário amazônico**. Belém: UFPa, 1997. 149 p. Tese de Doutorado.
- NOGUEIRA, O L.; HOMMA, A K O. **Análise econômica de sistemas de manejo de açazais nativos no estuário amazônico**. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1998. 38p. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 128).